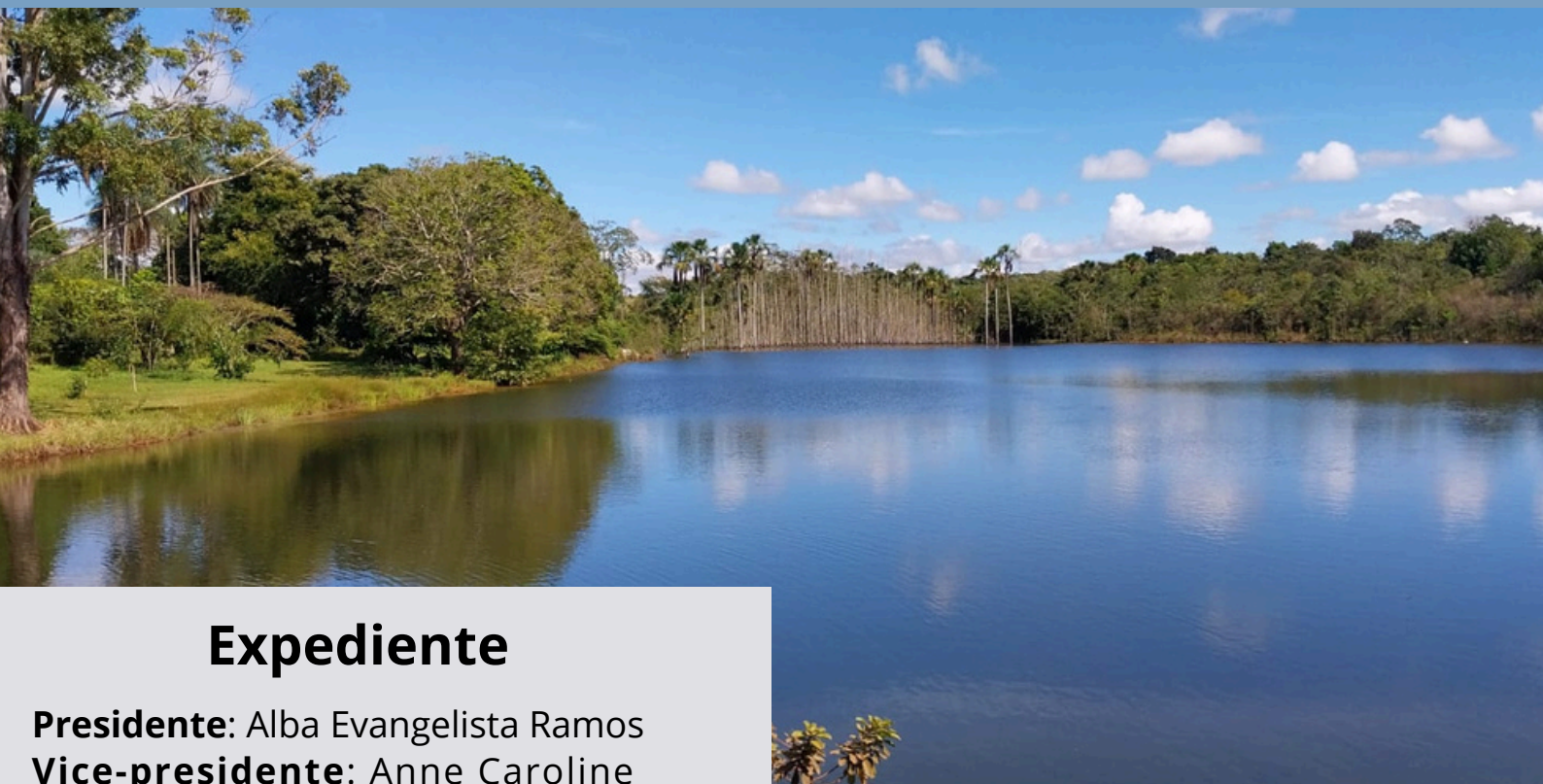


INFORMATIVO CBH PARANAÍBA- DF



Expediente

Presidente: Alba Evangelista Ramos

Vice-presidente: Anne Caroline Lobo Borges

Secretário-geral: Carlo Renan Cáceres de Brites

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio

ABHA Gestão de Águas :

SAUS quadra 4 lote 09/10,
sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília
Cep: 70070938
Brasília - DF

Sobre

O segundo trimestre de 2024 foi de intensas atividades e programações do CBH Paranaíba-DF.

Além das várias participações em Audiências Públicas, o comitê esteve ativo em seus grupos de trabalho, reuniões, e marcou presença em duas visitas de campo, realizadas em parceria com outros comitês do Distrito Federal. Destaque para a aprovação da cobrança pelo uso da água, fruto de muito empenho da sociedade civil, usuários e poder público participantes dos comitês de bacias.

PALAVRA DA DIRETORIA

Caros membros do CBH Paranaíba-DF

É com grande satisfação que anunciamos um marco significativo na atuação do nosso Comitê de Bacia Hidrográfica:

A recente aprovação da Cobrança pelo Uso de Recursos Hídricos no CRH-DF - Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal.

Esperávamos essa aprovação desde 2019, quando depois da criação de um Grupo de Trabalho, a cobrança foi aprovada pela nossa plenária.

Em 2024, na Câmara Técnica do Conselho, a participação do nosso CBH, também, foi o diferencial para conciliação dos conflitos e a aprovação do relatório final.

Este decisivo passo eleva o nível das nossas discussões como Comitê de Bacia.

A cobrança pelo uso da água promove o uso racional e eficiente dos recursos hídricos, garantindo, assim, que todos os usuários contribuam para a manutenção e melhoria da gestão da água, além de possibilitar arrecadação de recursos financeiros que serão investidos em ações de recuperação e proteção das nossas bacias hidrográficas.

E, paralelamente a essa importante conquista, está em andamento também, a atualização do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) do CBH Paranaíba, englobando todo o CBH interestadual, ou seja, inclui o Distrito Federal e os Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Com relação a atualização desse Plano, o Distrito Federal participa ativamente da comissão de avaliação, trazendo contribuições valiosas para este processo.

A revisão do PIRH é fundamental para garantir que as estratégias de gestão estejam alinhadas com as necessidades atuais e futuras, proporcionando uma base sólida para que possamos executar o nosso planejamento.

Um dos temas fortemente discutidos, durante a atualização do PIRH, é o Enquadramento dos corpos d'água, especialmente no que se refere ao Ribeirão Sobradinho, Rio Melchior e Rio Alagado.

O Enquadramento é o instrumento que define a qualidade da água necessária para os diferentes usos em cada trecho dos rios. Por meio dele, podem-se estabelecer metas claras de qualidade e implementar ações específicas para atingir esses objetivos.

Os últimos três meses foram muito intensos. Estamos falando da efetivação/discussão de importantes instrumentos da Política de Recursos Hídricos: Cobrança, Plano e Enquadramento.

A atuação do CBH é importantíssima e, com o empenho de cada membro podemos fazer a diferença, pois passamos e agora estamos em outro nível.

Carlo Renan Cáceres de Brites
Secretário-geral do CBH Paranaíba-DF

GT MELCHIOR APROVA SEU PLANO DE TRABALHO



A terceira reunião do Grupo de Trabalho do Rio Melchior aprovou, no dia 2 de abril, o Plano de Trabalho e agenda de atividades para 2024. O coordenador do GT, Ricardo Minotti lembrou que as primeiras reuniões foram importantes para a escuta das demandas da comunidade e nivelamento de informações trazidas pelos integrantes do grupo. Dentro do plano de trabalho ficou especificado a organização das atividades a serem desempenhadas pelo grupo, como a elaboração de um Programa de Melhorias Hidroambientais na Bacia Hidrográfica do rio Melchior, além de um plano com identificação de atores responsáveis pelas ações.

O coordenador da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF e membro do GT Melchior, Mauro Felizatto, lembrou que será formalizado pela CT o pedido à diretoria do Paranaíba de envio de ofício ao comitê federal com vistas à possibilidade de elaboração do diagnóstico atualizado da área do rio Melchior.

Representante suplente do Caesb no GT Melchior e vice-presidente do CBH Paranaíba (Federal), Fábio Bakker, destacou que esse custeio poderia ser por meio dos recursos da cobrança, já implementada no âmbito federal da bacia, porém, destacou que os subsídios para esse estudo não estão contemplados no orçamento de 2024, mas que deve ser verificado junto ao comitê a possibilidade de inclusão dos estudos no orçamento de 2025. Para isso, o comitê distrital deve enviar a solicitação até agosto. Foi sugerida também, como forma de agilizar os estudos e minimizar os custos, que o comitê solicite ao paranaíba federal se é possível que a empresa responsável pela elaboração dos estudos do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) do rio Paranaíba e seus afluentes, faça também um detalhamento da região

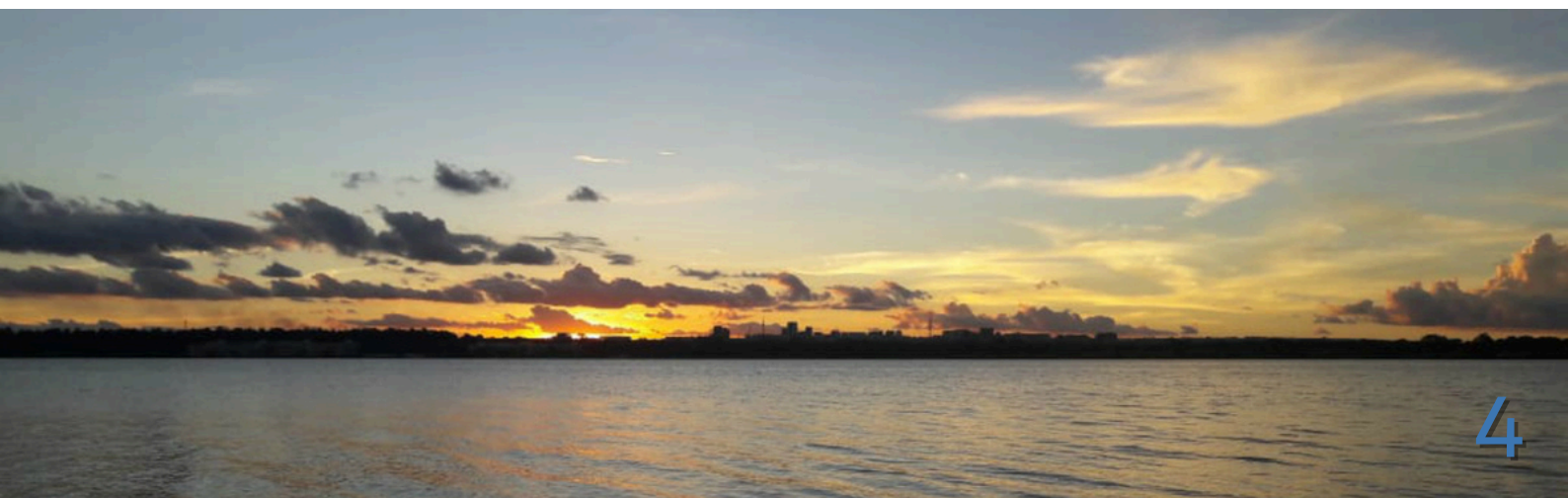


do rio Melchior, um dos afluentes do Paranaíba. Atualmente o PIRH está em fase de revisão. A proposta foi acatada pelos presentes.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, lembrou que o comitê distrital, durante a reunião sobre a revisão do PIRH, solicitou que o estudo de revisão contenha mais detalhes das bacias dos rios Sobradinho, Melchior e Alagado. Em vista do trâmite necessário para a execução dos estudos, e o prazo de vigência do GT, o coordenador do grupo, lembrou que as próximas reuniões do GT irão se balizar pelos diagnósticos e estudos disponíveis atualmente, como o Plano de Recursos Hídricos do Paranaíba no Distrito Federal, de 2019.

Representantes da sociedade civil e comunidade local demonstraram preocupação com os níveis de poluição das águas do rio Melchior e os possíveis efeitos na população da região. O representante da entidade “Salve o rio Melchior”, Alzirênio Carvalho, manifestou também sua preocupação com a construção do empreendimento do Centro Metropolitano Taguatinga, que, segundo ele, deve impactar a qualidade da água do rio Melchior. A proposta do CMT é que ele seja um polo de integração entre Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, e deverá receber cerca de 20 mil pessoas.

Além do plano de trabalho e cronograma de atividades, o GT também aprovou a síntese da 2ª reunião do grupo.



CÂMARA TÉCNICA APROVA PLANOS E AGENDAS DE TRABALHO DOS GTS DO CBH PARANAÍBA-DF



A terceira reunião da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF debateu e aprovou os planos de trabalho e agendas para 2024 do GT Melchior e GTEA. O coordenador da CT, Mauro Felizatto lembrou que os grupos ainda poderão fazer ajustes aos planos antes de enviarem para a plenária do comitê aprovar. Foi aprovada também a síntese da última reunião da CT.

Representante da Oca do Sol, Rodrigo Werneck, informou que a ANA elencou alguns projetos de educação ambiental já implantados e com bons resultados, que poderiam servir de inspiração para o GTEA. A lista está no site da agência e inclui iniciativas do Distrito Federal.

Dentro da proposta de requalificação dos temas, enriquecimento do debate e análise de boas práticas, o coordenador do GTEA, Demetrios Cristofidis explicou pretende convidar especialistas para falar sobre experiências exitosas na bacia. O representante da Caesb, Carlo Renan Brites ressaltou a necessidade de priorizar as bacias do rio Melchior, Alagado, Sobradinho e Descoberto, que tem sido bastante debatidas dentro do comitê.

COMITÊS VISITAM REGIÃO DA BACIA DO RIO SÃO MARCOS



Integrantes dos três comitês de bacia do Distrito Federal, CBH Preto-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Maranhão-DF, participaram, no dia 23 de abril, da atividade de campo para conhecer a região da bacia do Rio São Marcos e realizar momento de integração entre os membros.

O presidente do CBH Preto-DF, um dos responsáveis pela elaboração do roteiro da visita de campo, agradeceu a colaboração dos proprietários da região, que saíram de suas rotinas, em pleno plantio de tomate, para receber os integrantes dos comitês.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, ressaltou a importância das visitas de campo, para reconhecimento das regiões das bacias e das atividades integradas, como forma de trocar experiências e construir aprendizado.

As atividades tiveram início na fazenda Riacho Frio, para visitara nascente que pertence ao rio São Marcos e posteriormente, o plantio de tomates, a barragem do japonês, o tanque pulmão e sua bomba de funcionamento. O tanque é utilizado para armazenar água da chuva e alimentar os pivôs de irrigação quando necessário.

Ainda no início, o proprietário do local, Martinho Jordão Paludo, falou sobre as atividades agrícolas, dificuldades hídricas na região e o conflito entre o aproveitamento hidrelétrico da UHE Batalha (Cristalina) e a atual demanda da irrigação, em especial por meio de pivôs centrais.

A bacia do Rio São Marcos, apesar de pertencer ao CBH Paranaíba-DF, possui características da região da bacia do Rio Preto, sendo fortemente marcada pela atividade agrícola.



A representante da Adasa, Adriana Maniçoba, falou sobre a importância da alocação negociada, implantada na região do Rio Jardim, para resolver conflitos pelo uso da água, já que a região enfrentava problemas de escassez hídrica. Ela ressaltou que as outorgas na região serão revistas, para adequar a realidade da bacia atualmente.

O presidente do CBH Paranaíba (Federal) João Ricardo Raiser destacou a importância da participação dos produtores no comitê de bacia, enquanto instância de debate e colegiado responsável pelo acompanhamento e implementação do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica.

PALESTRAS



Alocação

Como forma de capacitar os membros, e cumprir metas do Procomitês de qualificação do debate, foram realizadas, no período vespertino, quatro palestras.

A primeira foi com o presidente do CBH Preto-DF, e representante da Emater-DF no comitê, Gilmar Batistella, que explicou o funcionamento da alocação negociada na região do rio Jardim, na Bacia do rio Preto.

A alocação faz um racionamento escalonado, dentro de um processo de divisão da quantidade de água disponível na região, a partir de um conjunto de regras gerais, com a participação dos usuários detentores de outorga, para o uso da água.

Gilmar ressaltou que os produtores entenderam a importância dessa prática após a crise hídrica de 2016, que impactou a produção de várias fazendas da região.

Ele lembra que foram vários os desafios até adoção do modelo em vigor atualmente, onde há fiscalização e participação de boa parte dos produtores. A atuação da Emater-DF, COOPA-DF e do CBH Preto-DF foi essencial para o sucesso do modelo atual.



Lei das águas

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, levou o debate sobre o Plano de Recursos Hídricos aos membros presentes como forma de esclarecer os procedimentos utilizados na elaboração do Plano de Recursos Hídricos dos Afluentes Distritais do rio Paranaíba, as etapas e produtos entregues, reforçando a importância da mobilização social nos debates para a construção do Plano.

Atualmente está em fase de revisão o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal, que deve apresentar um diagnóstico prévio

sobre as bacias do Rio Maranhão-DF e do Rio Preto-DF.

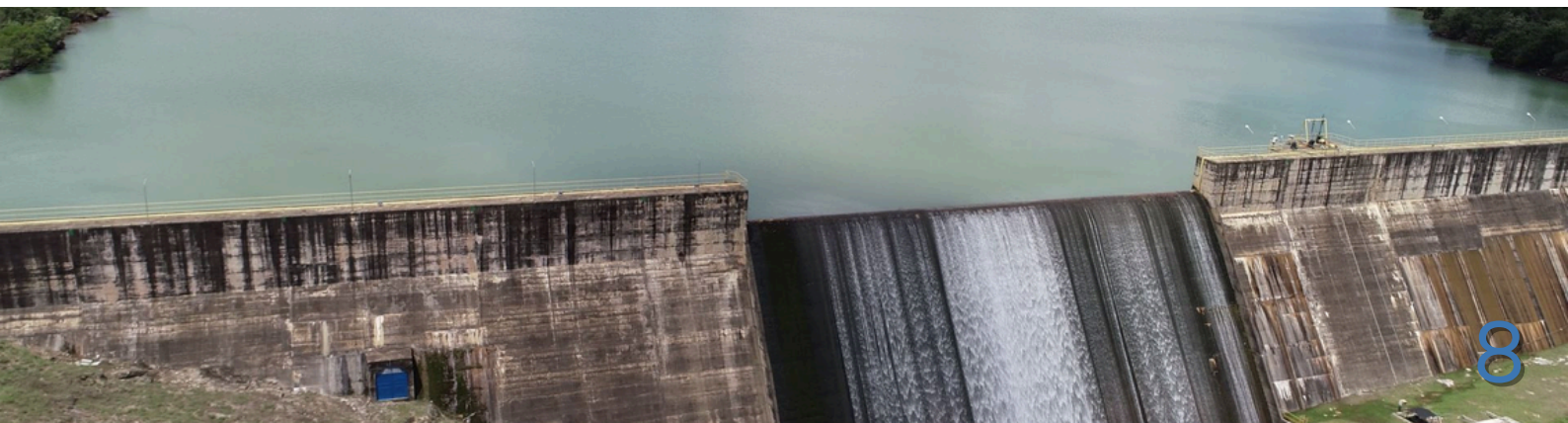
Cobrança

A cobrança pelo uso da água foi o tema da palestra do presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser. Como um dos instrumentos da Política de Recursos Hídricos, a cobrança busca promover o uso racional da água, além de ser uma fonte financeira para os comitês e órgãos gestores executarem o planejamento e Planos de Recursos Hídricos.

João Ricardo explicou que a cobrança não é um imposto, mas um valor pago pelo uso de um bem público, e cujos recursos retornam na forma de melhorias e recuperação das bacias.

Ele apresentou uma série de obras e benfeitorias realizadas na bacia do rio Paranaíba, com recursos da cobrança, entre elas as parcerias na ampliação da ETE Coromandel (MG), ETE Riacho Fundo (DF), revitalização dos canais Santos Dumont e Rodeador, ambos no Distrito Federal, além de várias obras e ações em andamento.

A qualificação do debate sobre a cobrança e seus benefícios às bacias foi destacada como uma atividade importante no processo de esclarecimento e apoio da população à iniciativa.



Presidente do CBH Paranaíba-DF participa de reunião da CTI



A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, participou, no dia 25 de abril, da 21ª Reunião da Câmara Técnica de Integração (CTI) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paranaíba. O encontro aconteceu no Auditório do Sindicato Rural de Cristalina, em Cristalina (GO).

Na oportunidade, foi eleita a novos nomes para a CTI, definindo Hornella Crystine Urzêdo e Antônio Geraldo de Oliveira como coordenadora e coordenador adjunto respectivamente.

No dia seguinte, os participantes ainda

realizaram uma visita técnica à Fazenda Figueira, que adota práticas sustentáveis para suas atividades, como reaproveitamento de dejetos líquidos e sólidos, utilização de energia solar, além de uma série de procedimentos voltados a preservação ambiental e bem-estar animal. Ao final, os presentes visitaram o Instituto Federal Goiano (IFG), para conhecer o Irrigasir, sala de situação da agricultura irrigada.

Texto com informações do CBH Paranaíba.
Fotos: CBH Paranaíba.

4a reunião do GT Melchior

A quarta reunião do Grupo de Trabalho do Melchior abriu espaço para duas palestras, uma da comunidade e outra do poder público, que ocorreram no dia 7 de maio.

O coordenador do GT, Ricardo Minoti, ressaltou que o grupo priorizou, nesse primeiro momento de palestras, ouvir a comunidade e assistir os registros sobre a situação do rio a partir do olhar de quem vive na região.

Representante da entidade Salve o Rio Melchior, Alzirênio Carvalho, apresentou um vídeo, com imagens do rio e depoimentos de alguns moradores que relataram problemas de saúde, que segundo eles, estariam relacionados à água do rio.

Ele mencionou que o acesso à água potável é uma das principais dificuldades nesta área, que ainda



utiliza cisternas, e que parte da população rural ainda sofre com problemas de drenagem.

Segundo o representante da Novacap, Hilton Moreira, a melhoria do sistema de drenagem já está em andamento na região do Sol Nascente e em fase de licitação no Por do Sol, o que deve melhorar bastante questões de segurança ambiental e saúde da população. Ele ainda sugeriu que seja feita uma solicitação à Secretaria de Estado de Obras do Distrito Federal para o cercamento das bacias no Sol Nascente.

O coordenador da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF, Mauro Felizatto, destacou a necessidade de inspeção na rede de monitoramento do sistema na região pela Novacap e Caesb e pontuou que é preciso diferenciar o que é problema de saneamento rural e urbano, dos problemas relativos à qualidade da água do Rio.

Minoti sugeriu que o CBH Paranaíba-DF encaminhe ao DF Legal um questionamento

a respeito das sinalizações e cercamentos na região. Ele ainda propôs que se debata a possibilidade de monitoramento da balneabilidade dos trechos do Rio que são mais usados pela população.

Aterro sanitário

O representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal, Samuel Fonseca, explicou o funcionamento do aterro sanitário, e o trabalho do SLU para reduzir impactos causados pelas atividades de tratamento dos resíduos. Ele mostrou os estudos de monitoramento, além de manutenção e preservação de riscos da área, visando evitar a contaminação do solo e das águas subterrâneas.

Ao final, o coordenador do GT sugeriu que Ibram e Novacap façam apresentação na próxima reunião do GT, visando responder a questionamentos levantados pela comunidade, acerca dos licenciamentos e obras na região do Rio Melchior.

CAMPANHA PARA PARTICIPAÇÃO NO PGIRH

Em virtude da revisão e atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal – PGIRH/DF a Adasa abriu consulta para ouvir as contribuições da população interessada e o CBH Paranaíba-DF foi convidado à participar e enviar contribuições para o novo documento.



A consulta pública buscou obter subsídios e informações adicionais para o estudo elaborado

pela empresa contratada para realizar a segunda atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF).

O PGIRH é um importante instrumento com levantamentos e estudo da situação dos recursos hídricos, bem como sua demanda e ocupação do solo na região das bacias. A consulta foi realizada até o dia 30 de abril.

VISITA DE CAMPO CHAPADINHA



Um dia dedicado a atividades voltadas ao meio ambiente e aos recursos hídricos. Realizada no dia 9 de maio, dia em que se comemora o aniversário do Ribeirão Sobradinho, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do CBH Maranhão-DF organizou uma série de eventos, que foram divididos em dois turnos de programação. O CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF também foram parceiros nas atividades.



Chamada de Visita de Campo Chapadinha, a programação iniciou com a recepção dos alunos e professores da Escola Classe Carlos Mota, na RA Sobradinho II, para um café da manhã, uma breve saudação e a celebração do aniversário do Ribeirão Sobradinho.

Na saudação, a presidente do CBH Maranhão-DF, Ildenilda Silva agradeceu os parceiros que viabilizaram a atividade, em especial, ao ex-presidente Rodolfo Brito que recebeu o grupo em sua propriedade.

As atividades foram realizadas na administração do condomínio Estância Villa Rica, que cedeu espaço para a programação matutina. O presidente da associação de moradores, Luciano Boloni, destacou a preocupação da população local com os recursos hídricos na região, já que o condomínio não recebe água da Caesb.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, explicou, aos alunos, o

papel dos comitês de bacias, a importância da participação popular e algumas características de rios e bacias da região do DF. O coordenador do SOS Sobradinho, membro do CBH Paranaíba, pesquisador da área ambiental, em especial da região de Sobradinho, Raimundo Barbosa, pontuou os desafios para conter a destruição e poluição no ribeirão e da morosidade do poder público para resolver a situação.

Representante da vice governadoria do Governo do Distrito Federal, Estevão Reis, fez uma breve fala parabenizando a iniciativa e afirmando estar aberto para receber demandas relativas à pauta ambiental no Distrito Federal. Ele ainda afirmou que o GDF está empenhado nas melhorias do Parque Canela de Ema e nas ações voltadas à despoluição do Ribeirão Sobradinho.

O vice-presidente do CBH Preto-DF, Paulo Kruger também participou das atividades representando o comitê.



Atividades

A equipe de educação ambiental da Caesb também esteve presente nas atividades com os alunos, e levou o ônibus que percorre o ciclo do saneamento básico. Érica Radespiel, que trabalha na Caesb, contextualizou aos alunos acerca da importância do uso consciente da água, de revermos nossos padrões de consumo e repensarmos sobre o desperdício de recursos naturais. Ela ainda destacou a importância do saneamento básico para a saúde, meio ambiente e qualidade de vida da população. Ainda pela manhã, os alunos participaram da atividade proposta pelo Projeto Amazônia Viva de realidade virtual, com uma imersão pela região do Rio Tapajós, que utiliza filmagens em 360° permitindo uma aproximação com a Amazônia.

No final da manhã, os estudantes foram visitar a Usina IMEB, de produção de energia fotovoltaica. Os funcionários explicaram que a usina transforma energia solar em energia elétrica, por meio dos painéis, e que essa energia alimenta a rede elétrica da Neoenergia, para posteriormente ser distribuída à população. A visita despertou interesse dos estudantes que participaram por meio de perguntas e comentários.



Confraternização

A programação vespertina foi direcionada aos membros dos comitês e comunidade interessada para debater questões de meio ambiente, recursos hídricos, impactos climáticos, entre outros. O ex-presidente do CBH Maranhão-DF e atual membro do GTEA, Rodolfo Brito, ofereceu um almoço aos presentes e na sequência inaugurou a placa próxima à nascente do Córrego Taquari, no Vale do Rio Maranhão, que fica limítrofe à propriedade.



Palestras

A urgência de ações que preservem e protejam o Ribeirão Sobradinho foi o tema da palestra do coordenador do SOS Sobradinho, Raimundo Pereira. Ele reforçou o trabalho da entidade para mitigação dos danos que o rio vem sofrendo, mas que estão sendo insuficientes, diante das atividades rurais, industriais, turismo predatório e de esgotamento sanitário na região.

Para ele, a criação de parques e Unidades de Conservação na região do ribeirão, além do plantio de hortas e sinalização dos terrenos baldios são ações que poderiam amenizar os impactos que o rio e sua região vem sofrendo.



Erosão

A extensionista Rural da Emater, Clarissa Campo, falou sobre erosão do solo em áreas rurais, apontando os tipos de erosão e as principais causas, como as práticas agrícolas inadequadas (queimadas, monocultivos, desmatamento). Ela ressaltou que a região de Sobradinho é uma das regiões do Distrito Federal com maior suscetibilidade erosiva e por isso é importante conscientizar a população para a necessidade de adotar práticas de conservação do solo e parcelamentos que respeitem a legislação e normas vigentes.

Manejo de água

O engenheiro Paulo Araújo explicou como ocorre o ciclo da água e a importância de pensarmos soluções, baseadas na natureza, para a produção e aproveitamento da água.

Com exemplos de tecnologias e intervenções naturais, como jardins de chuva, pavimento permeáveis, telhados verdes e valas de infiltração, o engenheiro mostrou algumas alternativas para melhorar a infiltração da água no solo e amenizar a demanda hídrica.

Reúso da água

Mauro Felizatto, que está como coordenador da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF e também é doutor em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos, apresentou o resultado de um trabalho realizado como consultor da Adasa, sobre um projeto de cooperação técnica internacional sobre água de reúso para atendimento do setor agrícola do Distrito Federal. Foram analisados dados da Caesb e Adasa de um período de seis anos, em áreas consideradas sensíveis, como o ribeirão Sobradinho e o Rio Melchior.

No estudo, que teve a parceria com o engenheiro ambiental, Rodrigo Werneck, membro do CBH Paranaíba-DF, ele apresentou os riscos e os benefícios do reúso da água, além de dados sobre a situação de alguns dos principais rios do Distrito Federal.

Ele frisou ainda que a implantação de técnicas de reúso não pode ser uma iniciativa isolada, é preciso que seja uma política mais ampla, e que envolva vários setores, inclusive governamental.



Denúncias

Na finalização das palestras, o engenheiro, e servidor da ANA, Klaus Reitz falou sobre o trabalho de fiscalização, realizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento e de como ocorre o processo de apuração e encaminhamento das denúncias.

Segundo ele, as denúncias precisam seguir um padrão e um rito para que sejam aproveitadas, caso contrário, a ANA não consegue dar prosseguimento adequado.

Entre os requisitos para que as denúncias sejam qualificadas, estão a necessidade de descrição da situação de irregularidade, o risco à integridade do manancial e a consistência dos dados fornecidos. Lembrando que a ANA apenas fiscaliza as águas de domínio público da União.

As palestras realizadas tiveram participação tanto presencial, quanto remota do público e contaram para fins de qualificação e capacitação dos membros, segundo requisito do Procomitês.



Ao final, membros das diretorias dos CBHS agradeceram pelo evento e a todos que colaboraram na organização: ao membro do GTEA Maranhão, Rodolfo Brito, à Emater pelo lanche, ao condomínio Estância Villa Rica pela disponibilização do espaço, à Adasa pelo transporte, à Escola Carlos Mota, aos representantes do Projeto Amazônia Viva, à Caesb pelo ônibus “Expresso Ambiental”, à equipe da Abha Gestão de Águas pelo apoio, aos palestrantes e ao pessoal da Usina IMEB.



MEMBROS DOS COMITÊS DE BACIA PARTICIPAM DE LANÇAMENTO DO PRÓ-ÁGUAS DISTRITO FEDERAL



Membros dos comitês de bacias hidrográficas do Distrito Federal participaram, no dia 24 de maio, do lançamento do projeto de recuperação ambiental Pró-Águas-DF.

O projeto quer atuar no engajamento dos produtores rurais para a recuperação de áreas degradadas, priorizando regiões críticas para a segurança hídrica, buscando mitigar os efeitos das mudanças climáticas e fortalecer os serviços ecossistêmicos no Cerrado. Atualmente, o cerrado é o bioma mais desmatado, representando mais de 60% do total de desmatamentos no Brasil.

O lançamento ocorreu durante a AgroBrasília, maior feira agropecuária da região, que também sediou evento de assinatura de ordem de serviço para dar início à programa de revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Preto no Distrito Federal.

CLDF: CBH Paranaíba-DF participa de solenidade em homenagem ao dia mundial do Meio Ambiente



A presidente e a vice do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos e Anne Anne Caroline Lobo Borges, participaram de sessão solene em homenagem ao dia do Meio Ambiente, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, no dia 5 de julho.

Como uma das palestrantes, a presidente do CBH alertou sobre os riscos da ocupação urbana desordenada e o aumento do desmatamento nas regiões de cerrado. "Áreas de recarga estão sendo ocupadas e se tornando áreas urbanas", apontou.



Ela ainda destacou a importância da cobrança pelo uso da água para que os recursos possam ser investidos em melhorias nas bacias hidrográficas.

O evento reuniu especialistas em meio ambiente, agentes públicos e representantes da iniciativa privada para discutir os impactos da ação humana nos desastres ambientais, formas de preservação dos biomas e a necessidade de conscientização para o equilíbrio do clima.

GT MELCHIOR DEFENDE A NECESSIDADE MAIS INTEGRAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS AMBIENTAIS



A 5ª reunião do grupo de trabalho do Melchior convidou o órgão ambiental do Distrito Federal, Brasília Ambiental, que foi representado pela superintendente de licenciamento ambiental, Nathália Almeida, para esclarecer pontos levantados pela comunidade sobre licenciamentos ambientais na região do Rio Melchior.

Ela apresentou a relação de empreendimentos com geração de efluentes próximos ao Rio Melchior. Entre eles o Aterro Sanitário, estações de tratamento de esgoto, projetos imobiliários.

O representante da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Mauro Felizatto, solicitou

ao Brasília Ambiental mais informações sobre a situação dos córregos na região e detalhes dos licenciamentos, para que o comitê possa trabalhar com os dados na elaboração de um plano.

A superintendente defendeu maior integração entre os processos legais e a parte executiva dos licenciamentos, viabilizando um olhar mais global para a bacia e seu entorno.

O coordenador do GT, Ricardo Minotti, argumentou que gostaria de ver os Comitês de Bacias do Distrito Federal sendo acionados para participar de processos de grandes licenciamentos com impactos nas bacias, já que os CBHs são espaços de múltiplas participações, com um olhar mais integrado de toda a bacia, respeitando as necessidades e os interesses dos envolvidos.

A presidente do CBH Paranıba-DF, Alba Evangelista Ramos, relatou que, na última reunião do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal, ela abordou a necessidade de integraao dos comitês de bacia com o CRH-DF, principalmente em empreendimentos de grandes impactos nas águas do DF.



Próximas aoes

Os representantes presentes se comprometeram a participar de uma vistoria no local para averiguar possíveis irregularidades nos lançamentos de efluentes na região da bacia. Também foi encaminhado pelo GT uma solicitaao de apresentaao por parte da ADASA para a próxima reunião, no dia 6 de agosto, juntamente com a apresentaao da Novacap, que ficou para a mesma data.

GT Melchior: membros participam de vistoria no rio



Fotos: Alzirênio Carvalho



Uma equipe multidisciplinar participou, no dia 12 de junho, de visita de campo na região do rio Melchior para averiguar possíveis pontos de lançamento de esgoto no rio.

A demanda surgiu na última reunião do GT Melchior, onde membros da comunidade solicitaram que órgãos responsáveis fizessem uma vistoria no local para conferir a situação dos lançamentos de água, esgoto e drenagem na região.

Membros do GT Melchior, Brasília Ambiental, Caesb, Novacap e a comunidade participaram da atividade. As observações serão levadas para a próxima reunião do GT Melchior, no dia 6 de Agosto.

CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS APROVA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA





A 50ª Reunião Extraordinária do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal, CRH/DF, ocorrida no dia 19 de julho, deliberou sobre o estabelecimento de critérios gerais para a cobrança pelo uso de recursos hídricos a ser aplicada nas águas de domínio do Distrito Federal, na qual será objeto de Resolução do CRH-DF. A cobrança é um dos instrumentos de gestão previstos na Lei das Águas (9.433/1997), que instituiu a política Nacional de Recursos Hídricos e visa reconhecer a água como um bem econômico, incentivar a racionalização do seu uso, além de obter recursos financeiros para viabilizar programas e intervenções planejados nos planos de recursos hídricos.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, relembra que desde

2020 os comitês aguardam a aprovação dos critérios gerais para a cobrança e que sua aprovação foi uma vitória do diálogo entre os vários entes envolvidos. “O grupo de trabalho da Cobrança, criado no âmbito da Câmara Técnica de Planejamento e Assessoramento do CRH, coordenado pelos comitês de bacia, conseguiu elaborar uma minuta de resolução que foi aprovada pela plenária do CRH por unanimidade”, celebrou.

Além da presidente do CBH Paranaíba-DF, estiveram presentes na reunião a secretária-geral do CBH Maranhão-DF, Patrícia Valls e Silva e o vice-presidente do CBH Preto-DF, Paulo Kruger. A cobrança pelo uso dos recursos hídricos no DF, quando instituída, deverá ser implementada considerando as informações advindas dos demais instrumentos da Política, em especial os Planos das Bacias Hidrográficas do Distrito Federal e a outorga de direito de uso dos recursos hídricos. A cobrança pelo uso dos recursos hídricos é um dos instrumentos da nossa política e sua implementação representa um importante avanço para a gestão das nossas bacias. A aprovação dos critérios gerais, ocorrida ontem na reunião do CRH/DF, representa a continuidade do trabalho realizado pelos CBHs do DF, desde 2019, e um passo fundamental para o estabelecimento desse instrumento da política de recursos hídricos no DF.

GTEA DEBATE PARCERIA COM ROTARY CLUB PARA AÇÕES NO RIBEIRÃO SOBRADINHO



Dentro da proposta de trazer exemplos de boas práticas na área de educação ambiental, o GTEA do CBH Paranaíba-DF, convidou dois palestrantes para falar do projeto que está sendo desenvolvido e planejado no Ribeirão Sobradinho, por meio do Rotary Club Internacional. Os especialistas em recursos hídricos e educação ambiental, Maria do Carmo Zinato e Alberto Palombo, explicaram como funciona a atuação do Rotary Club em projetos de educação ambiental e os financiamentos, com foco em atividades que possam promover mudanças duradouras, com formação de rede e fortalecimento da comunidade local.

Segundo Zinato, o Rotary é uma entidade com bastante atuação social dentro de sete áreas de enfoque, entre elas, educação, meio ambiente e saneamento

básico, todas alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, ela lembrou que a entidade possui grupos atuantes e bem conectados à vários setores sociais.

O projeto proposto pelos especialistas seria desenvolvido num prazo de dois anos, sendo o primeiro de levantamento e diagnóstico e posteriormente a implementação, monitoramento e avaliação. Algumas ações de levantamento já foram iniciadas em 2024 e a proposta é intensificá-las com novas parcerias.

Palombo lembrou que a sociedade, os comitês de bacias e grupos técnicos podem trabalhar no caminho de estabelecer propostas mais equitativas e sustentáveis, buscando atuar na educação para a formação de uma população



consciente. A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, explicou algumas características da região de Sobradinho, como a preocupante intensificação da urbanização e reforçou a importância de iniciativas de conscientização para que a população possa exercer um papel importante no debate de forma atuante e responsável.

Comunicação

No início da reunião, o coordenador do GTEA, professor Demetrios Christofidis, contou um pouco sobre sua participação na Conferência Nacional Infanto Juvenil pelo Meio Ambiente, que reuniu jovens de todo país para ações de educação ambiental e mobilização social, reforçando a necessidade de iniciativas capazes de potencializar e empoderar o público infantojuvenil.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, sugeriu que seja adicionada ao Plano de

Trabalho do GTEA, a elaboração de projeto Guardiões das Nascentes, para aplicação no Lago Oeste e Ribeirão Sobradinho. O projeto prevê capacitação, aquisição de material como GPS, kits de análise de qualidade da água para atuação do projeto, que seria implementado em 2025. A incorporação foi aprovada pelo membros na reunião.

Durante a reunião também foi dada boas vindas aos novos integrantes do GTEA, Carmem Regina Mendes Araújo e Rodrigo Diana Navarro, ambos da TWRA, como titular e suplente, respectivamente, e ao professor Reinaldo Miranda Filho, titular pela UnB.

Dentre as pautas da reunião, a síntese da 2ª Reunião do GTEA foi aprovada pela maioria dos membros presentes. A data das próximas reuniões ficaram assim definidas: 13 de agosto às 9h30
10 de outubro às 14h (Locais a definir).

DEBATES E PARTICIPAÇÕES

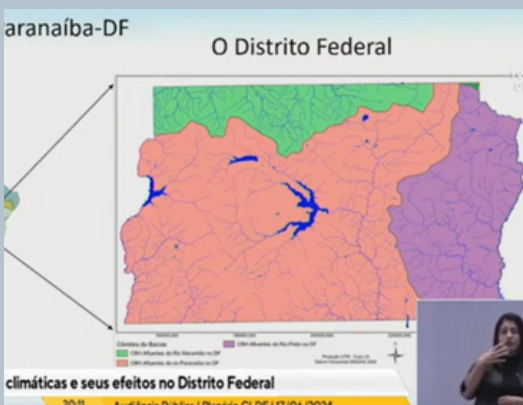
Ao longo do último trimestre, o CBH Paranaíba-DF participou de diversas palestras, audiências públicas e seminários para falar sobre a situação dos recursos hídricos no Distrito Federal, além dos impactos da expansão urbana na disponibilidade e recarga de água.



Seminário "Extremos climáticos e desastres no DF", organizado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).



Audiência Pública na CLDF para celebrar o dia do Meio Ambiente, Na ocasião, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangeista Ramos ressaltou que o desmatamento vem se intensificando muito nas regiões de cerrado e isso afeta diretamente a biodiversidade e a disponibilidade hídrica na região.



A Audiência Pública "Mudanças climáticas e seus efeitos no Distrito Federal" reuniu especialistas e a sociedade civil na CLDF. A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, falou sobre o papel dos comitês de bacias no debate sobre conflitos hídricos.



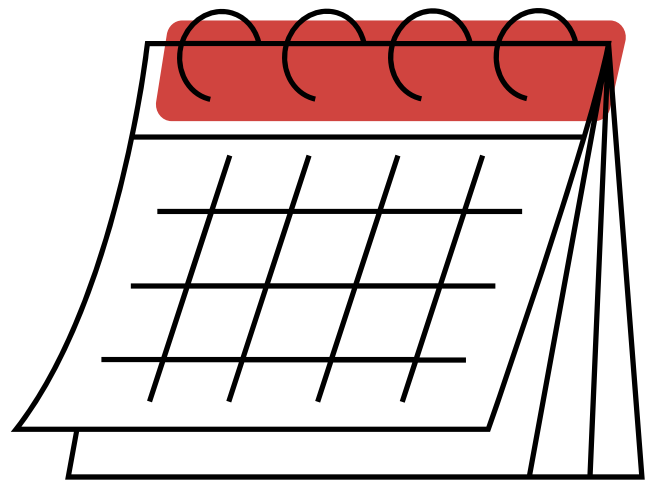
Audiência Pública para discutir a situação da Área de Relevante Interesse Ecológico situada entre Ceilândia, Samambaia, Sol Nascente e Taguatinga. A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos falou sobre a atualização de dados da situação da região do rio Melchior, que atualmente é classe 4 e sobre os impactos de empreendimentos na região.



1º Audiência Pública Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF. Na oportunidade, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista, apontou fragilidades no texto do Plano, e cobrou a participação dos comitês de bacias nos debates sobre planejamento urbano e sobre o PDOT.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

- 6/08 - 6ª Reunião do GT Melchior
- 13/08 - 5ª Reunião do GTEA
- 09 e 10/09 - 4ª Reunião Ordinária do Colegiado Coordenador do Fórum Nacional de Comitês de Bacias
- 11, 12 e 13/09 - 1 Encontro Regional de Comitês de Bacias Hidrográficas da Região Centro Oeste (ERCOB)
- 10/10 - 6ª Reunião do GTEA
- 17/10 - 8ª Reunião do GT Melchior
- 22/10 - 4ª Reunião da Câmara Técnica
- 31/10 - 32ª Reunião Ordinária
- 29/11 - V Eicob
- 5/12 - 9ª Reunião do GT Melchior Hidrográficas



Já segue o CBH Paranaíba- DF nas redes?



Curta, compartilhe e comente

 /cbhparanaibadf

 /cbhparanaibadf

 @CBH Paranaíba-DF

 cbhparanaibadf@gmail.com

